

# Impostômetro atinge R\$ 1 trilhão hoje

**Em 2016, marca tinha sido alcançada com 19 dias a mais de diferença, em 5 de julho**

▄ O Impostômetro localizado em frente à sede da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) atingirá a marca de R\$ 1 trilhão hoje, às 8h. O valor equivale ao total de impostos municipais, estaduais e federais pagos pela população desde o dia 1º de janeiro de 2017.

Em 2016, o mesmo montante foi alcançado no dia 5 de julho, uma diferença de 19 dias. Isso mostra que, mesmo num período de crise, o brasileiro está pagando mais tributos.

Ainda neste ano, o brasileiro deve trabalhar 153 dias apenas para pagar tributos - ou cinco meses e dois dias, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT).

No que diz respeito ao número de dias trabalhados para pagar impostos



**Impostômetro em frente à Findes: R\$ 1 trilhão registrado em 5 de julho de 2016**

em 2017, o tempo é o mesmo do ano passado, que foi ano bissexto. A estimativa é que 41,80% de todo o rendimento ganho está sendo destinado aos cofres públicos.

Para o presidente do Sistema Findes, Marcos Guerra, o resultado reflete um descompasso entre o ritmo

de arrecadação do governo federal e a lenta recuperação da economia. “O país vive um momento desafiador, com lenta perspectiva de retomada. O governo federal precisa investir no país, financiar a produção nacional e dar melhores condições para quem gera emprego e oportunidades.

O trabalhador não pode ser penalizado. É preciso cortar na carne e promover as reformas que tragam ajuste fiscal e desenvolvimento”. O cálculo do impostômetro é realizado pelo IBPT.

Alencar Burti, presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), explica que a arrecadação au-

## SAIBA MAIS

### PERCENTUAL DE IMPOSTOS EM ALGUNS PRODUTOS

- ▼ Sabonete 31,13%
- ▼ Vassoura 34,27%
- ▼ Açúcar 30,60%
- ▼ Arroz e feijão 17,24%
- ▼ Refrigerante 46,47%
- ▼ Chocolate 39,61%
- ▼ Fogão 41,22%
- ▼ Gasolina 56%

## OPINIÃO DA GAZETA

### Muito imposto, pouco retorno

▄ Pior do que arcar com uma das mais pesadas cargas tributárias do planeta é receber em troca serviços públicos de péssima qualidade. No ranking mundial dos maiores pagadores de impostos, só figuram à frente do Brasil nações de reconhecida prestação de bons serviços públicos - Dinamarca, Suécia, França e outras. Por aqui, gasta-se muito, mas a ineficiência na hora de gastar é brutal. O resultado está aí: as estradas são assassinas; saúde, segurança e educação capengam... E o brasileiro segue pagando, e sofrendo.

menta quando há crescimento econômico e elevação de impostos. “Já que nossa economia não está crescendo, essa diferença de 19 dias reflete aumentos e correções feitos em impostos e isenções. Reflete também a inflação, que, apesar de ter caído, segue em patamar alto”, analisa.